

## **Pensando na migração: retorno de brasileiros do Paraguai para o oeste do estado do Paraná.**

**Thinking about migration: Brazilians return from Paraguay to the west of the state of Paraná.**

**Vanucia Gnoatto<sup>1</sup>  
Rosane Marcia Neumann**

**Resumo:** O artigo estuda o retorno de migrantes brasileiros do Paraguai para o Brasil, especificamente para os municípios do oeste do estado do Paraná, no período de 1980 a 2018. O trabalho tem como objetivo discutir as migrações de retorno de brasileiros do Paraguai de forma articulada às teorias que possibilitam uma maior compreensão sobre esses movimentos migratórios de retorno, caracterizados pelos seus múltiplos processos e múltiplas causalidades. Trata-se de uma discussão bibliográfica e teórica sobre a migração de retorno, dando ênfase às teorias transnacionais e de redes sociais. Metodologicamente, analisa-se a categoria retorno, dando ênfase ao retorno de brasileiros do Paraguai. O que nos levou a constatar, que nessa fronteira bastante fluída, onde há o deslocamento entre os dois países, que o retorno é facilitado e nem sempre se apresenta como a última etapa do processo migratório vivido pelos seus protagonistas.

**Palavras-chave:** Migração; Paraguai; Retorno.

**Abstract:** The article studies the return of Brazilian migrants from Paraguay to Brazil, specifically for the municipalities in the west of the state of Paraná, from 1980 to 2018. The work aims to discuss the return migrations of Brazilians from Paraguay in a way articulated with the theories that enable a greater understanding of these migratory movements of return, characterized by their multiple processes and multiple causalities. This is a bibliographical and theoretical discussion on return migration, emphasizing transnational and social network theories. Methodologically, the return category is analyzed, emphasizing the return of Brazilians from Paraguay. This led us to see that on this very fluid frontier, where there is displacement between the two countries, the return is facilitated and does not always present itself as the last stage of the migratory process experienced by its protagonists.

**Keywords:** Migration; Paraguay; Return

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo estuda a categoria migração de retorno<sup>2</sup>. O termo retorno contempla uma multiplicidade de formas e de causalidades. A migração de retorno é um fenômeno presente historicamente nos processos migratórios, com menor ou maior impacto numérico. Fruto de diversas motivações, o retorno pode se dar de forma física ou por remessa financeira e também de forma simbólica, quando o imigrante se sente ainda ligado ao local de origem e

---

<sup>1</sup> **Vanucia Gnoatto:** Professora de História na rede pública estadual do Estado do Rio Grande do Sul. Doutoranda, Graduada e Mestra em História pela Universidade de Passo Fundo, UPF. **Rosane Marcia Neumann:** Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Doutora em História/PUCRS

<sup>2</sup> Parte-se dos estudos realizados ainda para a dissertação de mestrado, onde se analisa as trajetórias migratórias de famílias ao Paraguai e de retorno para o Brasil. E, conseqüentemente, do projeto de doutorado articulado também às reflexões que surgiram a partir das leituras, da disciplina Mundo rurais: imigração e colonização, disciplina do doutorado em História, do Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Passo Fundo.

deseja voltar. Todavia, o desejo do retorno, consciente ou inconscientemente, acompanha os deslocamentos migratórios.

Quando os imigrantes retornam, segundo Tedesco, formam um grupo diferente de sujeitos, sua força no desenvolvimento local varia muito, como as suas motivações: situações políticas, econômicas, institucionais, religiosas dos dois locais como também a possibilidade de recolher “recursos tangíveis e intangíveis, redes de relações sociais transfronteiriças, tendem também influenciar a experiência migratória e, sobretudo, dos retornos/retornados” (TEDESCO, 2018, p. 4).

A migração de retorno, como afirma Fusco (2008), é um fenômeno muito rico, mas pouco estudado no contexto das migrações internacionais a partir do Brasil. Entre as diversas migrações de retorno para o Brasil, opta-se em discutir sobre a migração de retorno de brasileiros que em décadas anteriores foram ao Paraguai e do Paraguai estão voltando, mais especificamente de imigrantes brasileiros que residiam em alguns distritos (municípios) do departamento (estado) de Alto Paraná, fronteiro ao Brasil, para as cidades fronteiriças brasileiras do oeste do estado do Paraná.

Sobre a fronteira, conceito que irá perpassar todo o nosso trabalho. Mais especificamente a fronteira em análise entre o Brasil e o Paraguai, Baller afirma que “pensar na construção da fronteira é estabelecer limites e espaços de domínio e exploração”. O autor enfatiza, porém, que “a fronteira não é apenas um espaço de apropriação ou de domínio, ela é, sobretudo, um ambiente em que as relações humanas e sociais ocorrem com tramas e práticas investidas de querer, poder e cobiça” (BALLER, 2014, p.46).

No caso da migração de retorno do Paraguai é importante destacar que essa é uma migração transfronteiriça que possui múltiplos processos e múltiplas causalidades, que necessitam ser analisados considerando as suas peculiaridades e complexidades. Para isso, realizaremos uma revisão bibliográfica e teórica sobre a migração de retorno. Entre as teorias de retorno, busca-se destacar a transnacional e de redes sociais<sup>3</sup> que ajudam a explicar esses deslocamentos fronteiriços.

## **A MIGRAÇÃO DE RETORNO DO PARAGUAI**

A migração de retorno dos brasileiros do Paraguai apresenta particularidades que não são vistas nos demais retornos, como no caso daqueles que emigraram aos Estados Unidos, Japão e países da Europa. Entre essas, o fato de ser um retorno transfronteiro; por haver uma

---

<sup>3</sup> O que denominamos aqui de “redes sociais”, não está relacionado com as redes sociais da internet, mas tem haver com relações sociais que favorecem, em muitos casos, a realização da emigração pelos sujeitos.

circularidade muito grande destes entre os dois países, onde o retorno em muitos casos não é definitivo; por ser constituído por pessoas que, em sua grande maioria, trabalhavam no campo e agora estão nas cidades, se inserindo em outros contextos até então não experimentados por estes e pelo seu expressivo número entre os países acima citados.

Antes disso, é importante ter presente porque acontece e quando acontece a migração ao Paraguai. As causas dessa emigração fazem parte de um amplo processo político que é anterior ao período e motivado por ambos os países, um exemplo é a *Marcha para o Oeste* no Brasil e a *Marcha se hace al Este* no Paraguai, políticas de Estado e governo que empurram os menos favorecidos às fronteiras, às margens de ambos os países, e nesse caso com o contingente brasileiro sendo muito mais expressivo. Para Baller, “a presença de milhares de brasileiros no Paraguai não foi somente obra de políticas governamentais dos dois países com *A Marcha para o Oeste* no Brasil, e a *Marcha se hace al Este* no Paraguai”. Segundo o autor no caso dessa emigração “houve a junção de um processo espontâneo de deslocamento populacional devido à concentração da propriedade fundiária nos estados do Sul e Sudeste do Brasil, no início da segunda metade do século XX” (BALLER, 2014, p.62).

Basicamente, os processos migratórios têm o seu desdobramento na década 1960 e são motivados pela procura por trabalhos no campo e pela busca da propriedade da terra, algo que na região sul do Brasil estava cada vez mais difícil. Bárbara (2005) classifica o processo migratório de brasileiros para o Paraguai em três períodos históricos. O primeiro, na década de 1960, constituído por imigrantes originários do norte e nordeste do Brasil, eram posseiros que passaram pelos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Prepararam o terreno para a expansão da fronteira agrícola capitalista. O segundo, ocorreu na década de 1970, onde o Paraguai recebeu um grande número de camponeses que migraram do Paraná, Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Foram atraídos pelo preço da terra, que chegava a ser cinco vezes mais barata que no Brasil, e pela existência de terras férteis. Já o terceiro movimento migratório aumenta na década de 80 com retorno de milhares de famílias brasileiras.

Nesse contexto, o primeiro retorno significativo de imigrantes brasileiros do Paraguai acontece a partir da década de 1980, nos anos anteriores houvesse retornos, mas o que ocorre nesse período é o mais impactante. Segundo Sprandel<sup>4</sup>, no ano de 1985, acontece o retorno organizado de imigrantes brasileiros para o estado de Mato Grosso do Sul. Esse movimento

---

<sup>4</sup> Sprandel (2006) discute o termo brasiguai e para isso realiza uma cartografia de dissertações, alguns relatórios, teses e artigos escritos desde 1990 que trabalham a presença dos brasileiros na fronteira com o Paraguai com o objetivo de apontar para múltiplas perspectivas, fragmentos e possibilidades de entendimento. A mesma no trabalho alerta para o potencial homogeneizador do termo brasiguaios que engloba pessoas de diferentes grupos sociais e situações legais diferentes. Dessa forma, para evitar a homogeneização ela utiliza o termo brasileiro na fronteira com o Paraguai e não brasiguaios.

de retorno fora motivado pela “situação tensa enfrentada por famílias de brasileiros que começavam a ser expulsas pelo fim dos arrendamentos e pelo problema de legalização de terras, toma a forma de mobilização política no início da década de 80”. Após cruzarem a fronteira, estes começaram de forma ordenada a reivindicar terras pressionando as autoridades brasileiras (SPRANDEL, 1992, p. 29).

Para Albuquerque, na década de 1980, houve muitas mudanças na política e na economia. O que somado a diminuição de empréstimos agrícolas do Banco Nacional de Fomento e ao fim dos contratos de arrendamentos disponíveis a agricultores pobres tornou inviável a pequena produção. Nesse contexto, no Brasil, em 1985, acaba a ditadura militar e o governo democrático que assume levanta a possibilidade de se realizar uma reforma agrária. Já no Paraguai, em 1989, a ditadura termina e os grupos camponeses passam a exigir com mais força o direito à terra. Essas mudanças políticas que ocorreram nos dois países levaram a “um novo processo migratório com sinais invertidos. Agora os imigrantes pobres são “expulsos” do modelo de concentração da propriedade no Paraguai e estão sendo “atraídos” pela promessa de terra no Brasil”. O que, por sua vez, levou à formação de grupos de brasileiros que se organizaram politicamente para retornarem ao Brasil, acampando nos municípios brasileiros que fazem divisa com o Paraguai (ALBUQUERQUE, 2005, p. 94). Estes retornados faziam uma reivindicação da terra sob uma nova bandeira identitária – a brasiguai –, já que outros movimentos faziam essa reivindicação a longo prazo – como o MST por exemplo – e assim teriam mais condições de acesso a terra.

Após os acontecimentos de regresso em massa, que duraram até o fim da década de 1980 e início de 1990, milhares de imigrantes brasileiros deixaram a região norte do departamento de Alto Paraná. Porém, a partir dessa data, o retorno ocorria em grupos pequenos, no caso famílias. Nesse sentido, o retorno se caracteriza como “uma fuga às atrocidades perpetradas pelos campesinos paraguaios exógenos aos movimentos sociais e, também, pela polícia paraguaia, que persegue os migrantes pobres”. Da mesma forma, “esses camponeses brasiguaios sem-terra foram responsáveis pela limpeza das terras onde atualmente se encontram as grandes propriedades da soja e, ironicamente, são expulsos pela expansão dessas mesmas propriedades que ajudaram a amansar” (FERRARI, 2009, p. 149). Esse agricultor pobre é resultado de um duplo processo de exclusão, sai do Brasil expulso pela ampliação da tecnologia empregada no campo, vai ao Paraguai e lá ocorre um processo semelhante, só que mais rápido e complexo, por se tratar de outro país.

Com base os dados do Censo do ano 2000, Souchaud e Fusco (2008) percebem que o movimento mais expressivo numericamente de retornados dentre os países que estes analisam

aqui no caso Paraguai, Estados Unidos e Japão, é o de retorno do Paraguai. Com destaque ao estado do Paraná sendo o maior receptor nesse período. Já Oliveira, considerando o Censo realizado em 2010, constata que o retorno ao Brasil era proveniente principalmente dos Estados Unidos, Japão, Paraguai e Bolívia. Para o autor, possivelmente o resultado “pode estar associado à crise do capitalismo nos países desenvolvidos, hipótese reforçada pelo desempenho da proporção de retornados que vieram do Reino Unido, Espanha, Itália, França e Alemanha, e ao conflito agrário envolvendo brasileiros que residiam no Paraguai” (OLIVEIRA, 2013, p. 198 -199).

Atualmente, entre os principais fatores que contribuíram para o retorno de brasileiros que emigraram para o Paraguai temos a saúde, aposentadoria, o trabalho de carteira assinada, altos custos dos insumos para a agricultura, conflitos agrários, presença de familiares no Paraná, busca por uma vida melhor e estudo dos filhos na educação básica, pois no ensino superior, por exemplo, há uma ampla procura pelos cursos de Medicina no Paraguai.

A presença de imigrantes brasileiros retornados tem modificado significativamente os municípios da região oeste do estado do Paraná. Estes articulados em redes sociais ou familiares atraídos por benefícios sociais, pela área da educação e saúde e por oportunidade de trabalho têm cruzado a fronteira e se reinserido novamente no Brasil. O que, por sua vez, traz implicações para os municípios que os acolhem, pois muitas vezes não possuem recursos suficientes para atenderem os cidadãos das cidades e agora tem que atender outra demanda advinda da migração de retornados.

## TEORIZANDO SOBRE A MIGRAÇÃO DE RETORNO

A migração de retorno possui múltiplas motivações e desdobramentos. Conforme Ascencio e Pizarro, para voltar ao lugar de origem ou remigrar a um terceiro lugar, existe uma soma de fatores de nível “*meso y macro (redes sociales, boom o crisis económicas, políticas migratorias pro o antiinmigrantes, por ejemplo) que se entreteje de manera compleja con las motivaciones individuales*” (ASCENCIO; PIZARRO, 2015, p. 14). Ao mesmo tempo, a migração é algo que acontece a partir da reflexão feita pelo sujeito. Como Durand afirma, a decisão de retornar “*es una resolución semejante a la que se da en el momento de la partida. Se podría decir que se reinicia el proceso migratorio en sentido inverso y por tanto se ingresa nuevamente a una fase de toma de decisiones*” (DURAND, 2004, p. 104).

É uma decisão tomada pelo sujeito, mas também acordada pela família. Quanto aos fatores que levam a emigração nem sempre existe uma única motivação para o retorno, mas uma soma de situações que tornam a permanência difícil e insustentável no local de destino.

Nem sempre o fator econômico é o que pesa para o retorno, como ocorreu na imigração ao Paraguai, onde a busca pela terra era a motivação primordial. Esse fator tem o seu peso, mas nesse contexto muitas vezes as questões familiares foram decisivas para a volta ao Brasil.

Ainda quanto ao retorno, Aramayo e Valdivieso observam que não está restrito ao regresso físico das e dos migrantes, mas que também se materializa em práticas de envios de remesas, *“la inversión de capitales y las visitas periódicas que contribuyen a la consolidación de redes y vínculos transnacionales; y segundo lugar, no necesariamente asume que éste se produce hacia el lugar de origen de los/as migrantes”* (ARAMAYO; VALDIVIESO, 2011, p. 2). Conforme os autores vale enfatizar que a migração de retorno é uma experiência diferente devido às diversas situações de retirada do local de origem; *“por tanto, las causas y los efectos de la migración de retorno están determinadas por el cruce de variables que definen, la trayectoria migratoria”* (ARAMAYO; VALDIVIESO, 2011, p.2).

A migração acontece por motivações externas aos sujeitos que a realizam. Ou seja, ela nunca parte somente de uma motivação individual. Integra um contexto que conduz a pessoa a uma mudança que pode ser voluntária ou involuntária. Sayad (1998) compreende a migração como a dualidade do sujeito que ao mesmo tempo é emigrante, quando sai de sua pátria, e imigrante, quando chega a novas terras. A origem da imigração é o emigrante. Assim, a migração é entendida como um “fato social completo”, pois o indivíduo é denominado imigrante pela sociedade a partir do momento em que ele chega a um novo território (SAYAD, 1998, p. 16). A discussão aqui é mais ampla. O imigrante pensa e pressupõe o retorno. O autor salienta ainda que existe uma dupla contradição na imigração: “não se sabe mais se se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente ou, ao contrário, se se trata de um estado mais duradouro, mas que se gosta de viver com um intenso sentimento de provisoriedade”. Porém, “insiste-se com razão na tendência atual que os imigrantes possuem de se ‘instalar’ de forma cada vez mais duradoura em sua condição de imigrantes” (SAYAD, 1998, p. 45), a qual passa de provisória a definitiva.

No caso de Brasil e Paraguai existem especificidades, pela proximidade com a fronteira temos migrações transfronteiriças, que podem ser tanto para o Brasil como para o Paraguai. Estes deslocamentos entre os dois países podem ser definitivos ou por alguns nos, havendo o retorno ao país de origem. Existe o caso dos migrantes de fronteira que vão para trabalhar durante o dia no outro país e ao findar do dia retornam ao país de origem. Existe ainda o caso dos trabalhadores sazonais, que realizam o deslocamento devido ao trabalho, por um período do ano, aqui no caso específico os trabalhadores envolvidos em atividades agrícolas.

Quando se pensa na migração de retorno, a questão da mudança do espaço e dos sujeitos implicados nela deve ser considerada. Para Fazito, quando o emigrante parte para determinado lugar, acredita absolutamente que um dia voltará para o mesmo “espaço” de origem, como se a decisão de emigrar somente fosse individual e pontual, presente em um espaço e tempo manipulável racionalmente. Porém, frente a impossibilidade do retorno, vivida muitas vezes de forma inconsciente pelos imigrantes, parece restar a possibilidade socialmente estruturada de uma forma de dissimulação. O imigrante modifica de forma simbólica suas próprias vivências do cotidiano quando cria ilusões sobre o retorno às suas origens, visando justificar sua condição muitas vezes nada cômoda de deslocado e inclassificável. Ao se tornar migrante se aprende a dissimular para si, para os que ficaram na terra natal e para os da terra de destino “como forma de consagrar um novo contrato social que precisa estabelecer os limites da crença social nesse triplo sentido de relações” (FAZITO, 2010, p. 91).

Para Fazito, o retorno desejado, mesmo que seja impossível, produz uma força “capaz de se materializar em normas, valores e comportamentos de indivíduos e grupos”. Segundo ele, partindo da realização de um acontecimento particular, no caso a migração, “no ciclo de vida de uma pessoa ou grupo, os significados, as relações e a inserção do imigrante na estrutura social - tanto da sociedade de origem como na de destino - são modificados, proporcionando dinâmica e complexidade a todo o sistema” (FAZITO, 2010, p. 92).

Nesse sentido, para Romeu, defender a ideia de que reconhece o migrante como sujeito leva a concluir que isso também acontece com quem retorna, somando-se ao caso de que agora, impregnado com as vivências do lugar de procedência, surge como uma totalidade: “uma vida construída pela mobilidade entre dois ou mais espaços, entre idas e vindas. Uma vida marcada por lugares de memória e do cotidiano presente, realidades que constituem personalidades e projetam deveres” (ROMEU, 2018, p. 88).

Conforme Sayad, a migração de retorno implica em um deslocamento do espaço e de tempo em:

[...] uma relação com o tempo, o tempo de ontem e o tempo do futuro, a representação de uma projeção do outro, sendo estritamente dependentes do domínio que se tem do tempo presente, isto é, do tempo cotidiano da migração; uma relação com a terra em todas as suas formas e valores, inicialmente em suas dimensões físicas e geográficas e, em seguida, em suma apenas metáfora do espaço social; uma relação com o grupo, aquele que se deixou fisicamente, mas que continua a carregar de uma maneira ou outra, e aquele no qual é preciso se impor, aprender a conhecer e dominar (SAYAD, 2000, p. 12).

Sayad ainda acrescenta que “emigrar e imigrar é antes de mais nada mudar de espaço, de território”. Mesmo que esse processo aconteça sem muitos problemas ou se conforme com as dificuldades tanto pequenas como grandes, ‘mudar de espaço – deslocar-se de espaço, que é sempre um espaço qualificado – é descobrir e aprender simultaneamente que o espaço é, por definição, um “espaço nostálgico”, um lugar aberto a todas as nostalgias, isto é, carregado de afetividade’. Este não é um espaço abstrato, mas “se trata de um espaço vivo, concreto, qualitativa, emocional, e até mesmo apaixonadamente distinto” (SAYAD, 2000, p. 12).

Na mesma linha Sayad afirma que a nostalgia não é o seu mal, pois quando acontece o imigrante descobre que ele não é a solução porque não existe um retorno ao idêntico. O imigrante pode voltar sempre ao ponto de partida, o espaço possibilita ir e vir, porém é impossível voltar ao tempo da partida, voltar a ser aquele que se era naquele momento e muito menos reencontrar os mesmos lugares e pessoas, a mesma situação tal como se deixou. Para o autor, o sentimento de nostalgia por um lugar tem força de transfigurar tudo o que toca, como o amor tem efeito de encantamento evidente, e em maior proporção efeitos de santificação e sacralização. Onde a casa natal, o solo natal, a casa dos antepassados, o país são lugares privilegiados da e pela nostalgia. Assim sendo, se tem “o retorno profano a estes lugares da natureza e da história tornados santos pela graça da nostalgia” (SAYAD, 2000, p. 12).

Quando pensamos a migração de retorno de brasileiros do Paraguai vemos que o estudo de Cassarino (2013), sobre as teorias de retorno transnacionalismo e das redes sociais permite uma análise desses processos. Na teoria trans nacionalista, a migração de retorno integra um sistema circular de relações econômicas, sociais e de trocas que favorecem a reintegração dos migrantes que transmitem conhecimentos recentes, informação e sentimento de pertencimento. Segundo Lafleur e Castillo, a definição mais citada para o termo transnacionalismo é a de “*Basch, Glick Schiller y Blanc-Szanton (1994:7)*”. Segundo estes, como conceito, entende-se “*los procesos en los cuales los migrantes forjan y sostienen múltiples hilos de relaciones sociales que conectan a las sociedades de origen con las de destino*” (LAFLEUR; CASTILLO, 2012, p. 6).

Para Cassarino, as identidades transnacionais resultam de ajustes da identidade de origem com a adquirida no novo destino. Mesmo que se perceba a competência de os migrantes medirem os custos e os benefícios do retorno, a implicação concreta de fato no espaço de origem, no âmbito social, econômico e político favorece ao surgimento e ao estabelecimento de identidades transnacionais, que por sua vez adapta os comportamentos e as esperanças dos migrantes retornados. Os migrantes retornados tiram vantagem dos

“atributos de identidades” conseguidos no exterior, visando assim, ser diferente dos demais co-nacionais (CASSARINO, 2013, p. 33-37).

Conforme o autor, ainda na concepção transnacionalista, o retorno não é fundamentalmente constante. Isso acontece quando são acumulados recursos financeiros e benefícios satisfatórios para manter a família e quando as “condições” no país de origem favorecem (CASSARINO, 2013, p. 33-37). No caso em que Cassarino o retorno pela teoria transnacionalista aparece dessa forma, mas existe uma regra. Nem sempre os retornados possuem recursos financeiros acumulados, como por exemplo, os denominados brasiguaios que retornaram na década de 1980 para o estado de Mato Grosso do Sul e de uma boa parcela dos retornados para a região oeste do Paraná, que se encontram atualmente marginalizados nas favelas de foz do Iguazu ou municípios vizinhos.

Referente ao transnacionalismo, Rivera e Pizarro constataam que

*Reconocer que un migrante no abandona completamente su país de origen, a pesar de la distancia física que posee con relación a él, nos acerca a la idea de entender la migración —y específicamente el retorno— como una situación en la que la persona está imbricada en más de una sociedad, es decir, existe una contraparte con la cual interactúa tanto en el país de origen como en cualquier otro país que represente el de tránsito o el final; conceptos que, por lo demás, comienzan a diluirse y quedar sin la connotación clásica que asume un proceso migratorio lineal y binario. Si se toma como referencia la idea de campo social transnacional, se asume que las dinámicas y prácticas sociales ya no se desarrollan únicamente dentro de los límites geográficos de un Estado-nación, y que, además, los componentes de este —población, territorio y soberanía— de alguna manera comienzan a diluirse, dando necesariamente paso a nuevas interpretaciones que abordan la interrelación de los Estados y los hechos que subyacen a tal situación (RIVERA; PIZARRO, 2015, p. 39).*

Seguindo esse raciocínio para Cavalcanti e Parella, entender o retorno a partir da visão transnacional das migrações implica em compreender esse “*más allá de un proceso inverso a la emigración*”. Conforme os autores, “*En el contexto actual es menester insistir en la idea que sostiene la imposibilidad de cualquier pretensión de pensar el retorno como un evento estático y definitivo, máxime si éste se inserta en campos sociales transnacionales*” (CAVALCANTI; PARELLA, 2013, p. 2013).

Em estudo organizado por Zamberlan e Corso, na região oeste do estado do Paraná, onde se localiza a diocese de Foz do Iguazu, constatou-se que os retornados do Paraguai residem em todos os municípios que fazem parte da mesma, porém com um número bastante expressivo em Foz do Iguazu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel, Missal, Itaipulândia, Medianeira e Santa Helena. Essa seria uma “zona de contato” próximo e imediato ao do país de destino, uma porta de entrada, as mesmas características são observadas em municípios fronteiriços do estado de Mato Grosso do Sul, é uma migração instável.

Muitos permanecem temporariamente na região, para, posteriormente, deslocar-se para outros estados com fronteira agrícola flexível. Um percentual menor mantém ligação com a região de onde migraram do Paraguai, mantendo deslocamentos transfronteiriços. Dos que permanecem na região, muitos não documentaram os filhos e vivem desempregados ou com trabalho eventual (ZAMBERLAM; CORSO, 2006, p. 87).

O que de fato chama a atenção nesse retorno dos imigrantes para o Brasil é que acontece para o estado do Paraná, mais especificamente para os municípios da região oeste e fronteira ao Paraguai e não, em muitos casos, para o local de origem destes imigrantes. A região fronteira do Paraná se apresenta a porta de entrada no retorno, a zona de contato para esses imigrantes. Para um grupo significativo de imigrantes esse estado foi onde residiram antes de emigrar ao Paraguai, já para outros onde nasceram. Aqui entre os retornados existem vínculos afetivos e econômicos que ainda os ligam ao país de destino o que, de certa forma, justifica o retorno para regiões fronteiriças. Vemos aqui também o protagonismo dos retornados, pois eles manipulam a identidade, se apropriam dos serviços públicos e na arena econômica o mesmo protagonismo vai ocorrer também na migração de capital.

Quanto à teoria das redes sociais, Cassarino percebe através dela a capacidade dos migrantes retornados de criarem fortes laços com as antigas áreas de moradia no exterior. As redes sociais em que estão presentes formam sistemas de relações sociais, que tem por base pressupostos comunitários e associativos. Os primeiros fazem referência às relações de longa duração entre integrantes das redes, “cujas relações de troca são influenciadas por seus conteúdos relacionais. Os segundos fazem referência ao grupo seletivo de atores cujas relações são definidas em termos de pertencimento associativo” (CASSARINO, 2013, p. 39).

O autor acrescenta que

Quer tenham bases comunitárias ou associativas, as características organizacionais das redes sociais e econômicas transfronteiriças são sensíveis ao contexto econômico, social e político dos países de origem e de destino. A referência à Teoria das Redes Sociais permite preencher a lacuna existente entre a estrutura organizacional das redes e o conteúdo relacional que os autores atribuem ao seu próprio envolvimento e pertencimento. A Teoria das Redes articula dois níveis de estudo (CASSARINO, 2013, p. 39).

Na mesma linha, para ao autor os conhecimentos teóricos próprios da teoria das redes sociais são de fundamental importância para entender os modos pelos quais os retornados mobilizam seus recursos, sendo envolvidos ao mesmo tempo na dinâmica e manutenção de redes econômicas e sociais transfronteiriças. As redes não aparecem de forma natural, procedem de situações específicas pré e pós-retorno. Elas criam “um *continuum* entre as experiências dos migrantes vividas nos países de destino e sua situação nos países de origem”. O “*continuum* diz respeito exclusivamente aos migrantes retornados que se beneficiam de um

elevado nível de *preparedness*<sup>5</sup>. Por outro lado, ele inexistente para os retornados que têm baixo ou nenhum nível de *preparedness*” (CASSARINO, 2013, p.50).

Ainda com relação às redes sociais, para Aramajo e Valdieso, o enfoque dessas se interessa no modo em que uma rede, entendida uma vez como uma estrutura social e uma configuração de laços é fundamental para entender “*cómo se crean y se mantienen relaciones transfronterizas basadas en una experiencia migratoria común, y no necesariamente en algún atributo particular (sea este nacional, étnico o religioso), como postula el enfoque transnacional*” (ARAMAJO; VALDIEVO, 2011, p. 5). Estes seguem afirmando que

*Estas redes existen en función de la conciencia colectiva que tienen sus miembros de pertenecer a ellas y del sentido subjetivo que dan los actores a sus acciones en ellas. Ser miembro de una red no solo representa el acto voluntario de un actor, sino también la aceptación y el consentimiento del resto de miembros. Además, para que éstas se mantengan, es necesario relaciones interpersonales duraderas, así como el intercambio regular y la circulación de bienes (tangibles e intangibles) entre los participantes. Para la experiencia del retorno, estos recursos disponibles y prestos a ser movilizados son fundamentales, pero también lo es el capital social que el migrante disponía en su lugar de origen antes de la migración: ambos componentes se complementan y determinan mutuamente. Así, ni la experiencia migratoria pasada por sí sola explica las iniciativas de quien retorna, ni todos los que retornan constituyen un grupo homogéneo en cuanto a su capital social (ARAMAJO; VALDIEVO, 2011, p.6).*

Conforme Cassarino (2013), nas redes sociais, o retorno é assegurado e amparado por redes transfronteiriças de relações econômicas e sociais que passam informações. Aspecto característico da migração de retorno de brasileiros do Paraguai, em que existe influência das redes familiares e sociais, além de outras redes. Os contatos com imigrantes que já haviam retornado ao Brasil facilitam a imigração e a reinserção. Muitos destes vão se estabelecendo em espaços onde já residem familiares ou pessoas conhecidas das comunidades onde trabalhavam no Paraguai. Entre estes existem aqueles que se fixam de forma definitiva, já outros diante das dificuldades se aproveitam das oportunidades que surgem pelas redes de contatos e realizam outras migrações.

Seguindo essa ideia Cassarino percebe que o fato de regressar forma somente um passo para a finalização do projeto migratório. Através das teorias do transnacionalismo e da teoria de redes sociais o retorno passou a ser visto como uma etapa no processo de migração e não mais como o fim do ciclo da migração. Essa mobilidade é percebida por Silva e Fernandes, que afirmam que o imigrante não quer se fixar nem retornar, pois ele se acostuma com a condição de migrante, que se movimenta. Assim sendo, o que o determina não é mais o

---

<sup>5</sup> Conforme Cassarino, o termo *preparedness* está ligado a ideia de preparação para o retorno. Em seu estudo o autor defende a ideia de que “a propensão dos migrantes para se tornarem atores de mudanças e desenvolvimento em seus países de origem depende do grau em que se deu a preparação de seu retorno” (CASSARINO, 2013, p.45).

lugar de origem ou o de destino, mas sua condição de sem lugar. Dessa forma, “o retorno (não definitivo) é apenas mais um elemento de confirmação da condição de migrante” (SILVA; FERNANDES, 2013, p. 6).

Nesse contexto, para Romeu “o retorno é mais do que uma inversão do sentido migratório, tradicionalmente visto como a conclusão da mobilidade”. Existem múltiplas idas e vindas; há movimentos que se tornam uma ida constante percorrendo diferentes lugares, fazendo várias etapas migratórias; há partidas com rápidos retornos; há partidas longas com retornos aspirados que, quando acontecem, em pouco tempo se transformam em novas migrações (ROMEU, 2018, p. 104).

Nessa fronteira é a constante circularidade realizada pelos imigrantes brasileiros entre as cidades do Brasil e do Paraguai. Em seu estudo com os imigrantes brasileiros que residem em distritos fronteiriços com o Brasil, Marques em seu estudo dentro da área da demografia percebe que esta circularidade dos “brasiguaios” nas fronteiras entre os dois países “é motivada pela demanda de serviços públicos nas áreas de saúde e educação, de benefícios assistenciais, por compras, visitas, religião e trabalho”.

Essas demandas revelam as diferentes estratégias de adaptação e sobrevivência dos “brasiguaios”, residentes em municípios paraguaios fronteiriços ao Brasil, e a importância de suas redes pessoais para intercambiar recursos, informações e solidariedade que os permitam acessar bens e serviços brasileiros (MARQUES, 2009, p. 14 - 15).

Essas estratégias também são utilizadas por aqueles que retornam ao Brasil. Constatase a existência de famílias transfronteiriças divididas entre dois países que buscam se beneficiar em todos os sentidos da presença de familiares em dois países tanto para a questão de trabalho, saúde, educação quanto para outros serviços. Isso nos mostra o quanto os imigrantes são agentes protagonistas de seus deslocamentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse sentido, ao analisarmos a migração de retorno de brasileiros do Paraguai percebemos que existem multiplicidades retornos e múltiplas causalidades de retornos que necessitam ser consideradas. A realidade fronteiriça aonde os retornos acontecem possibilita diversas tipologias de retornos.

Percebe-se que, nesse espaço fronteiriço de proximidade entre o país de origem e o país de destino, o migrante tende a circular entre os dois espaços. O que, por muitas vezes, pode facilitar o retorno e, também, dependendo das condições favoráveis e das motivações, levar a outros movimentos migratórios desse sujeito. Mostrando o quanto é importante se

considerar que nem sempre o retorno pode ser considerado definitivo. Até porque grande parte dos brasileiros que foram décadas atrás ao Paraguai, não fizeram desse movimento algo único, eles já vinham de outros processos de migrações endógenas no Brasil, e acabaram “pulando” a fronteira, caracterizando outro tipo de migração, a exógena.

Portanto, as teorias de retorno transnacionalistas e de redes sociais são importantes para se compreender o retorno de imigrantes brasileiros do Paraguai, pois o retorno é um processo que acontece articulado por meio de redes e aqui, neste caso, redes transfronteiriças, que possibilitam o retorno e reinserção novamente no Brasil. Dentro desse movimento, o retornando pode assumir diferentes posições, resultado de suas experiências e visões de mundo que conduz a que, por vezes, torne a migrar ainda por não conseguir mais se adaptar ou não encontrar melhores oportunidades de vida ou permanença de forma definitiva no local de destino. Assim sendo, protagonista do seu processo migratório.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. 2005. 265f. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2005.
- BALLER, Leandro. **Fronteira e Fronteiriços: A construção das relações sociais e culturais entre brasileiros e paraguaios (1954-2014)**. Tese (Doutorado em História). 2014. Universidade Federal da Grande Dourados, Programa de Pós-Graduação em História, Dourados, 2014.
- BÁRBARA, Marcelo Santa. Brasiguaios: território e jogo de identidades. In: NETO, Helion Póvoa; FERREIRA, Ademir Pacelli (orgs.). **Cruzando fronteiras disciplinares: Um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Revan, 2005, p. 333-346.
- ARAMAYO, Yolanda Alfaro; VALDIVIESO, Lorena Izaguirre. 2011. Migración y perspectivas de retorno. Estado de la Situación. **Cuadernos de Reflexión Nº 5**. Cochabamba: CESU-CEP-IIJP UMSS/CIUF. Disponível em: <http://www.cesu.umss.edu.bo/webmigra/index.php>. Acesso em: 26 de maio de 2020.
- ASCENCIO, Fernando Lozano; PIZARRO, Jorge Martínez. Las muchas caras del retorno. In: ASCENCIO, Fernando Lozano; PIZARRO, Jorge Martínez (Editores). **Retorno en los procesos migratorios de América Latina. Conceptos, debates, evidencias**. Series investigaciones nº16. ALAP Editor, Rio de Janeiro, 2015. p. 13 – 24.
- CASSARINO, Jean-Pierre. Teorizando sobre a migração de retorno: uma abordagem conceitual revisitada sobre migrantes de retorno. **REMHU - Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum.** Brasília, Ano XXI, nº 41, p. 21-54, jul./dez, 2013.
- CAVALCANTI, Leonardo; PARELLA, Sònia. El retorno desde una perspectiva

transnacional. REMHU - **Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum.** Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 9-20, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/remhu/v21n41/02.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

DURAND, Jorge. (2004), «Ensayo teórico sobre la migración de retorno: el principio del rendimiento decreciente», en **Cuadernos Geográficos**, Editorial de la Universidad de Granada, vol. 2 n°35: p. 103-116, 2004.

FAZITO, Dimitri. Análise de Redes Sociais e Migração. Dois aspectos fundamentais do “retorno”. **RBCS** - vol. 25 n° 72, 2010.

FERRARI, Carlos Alberto. **Dinâmica Territorial na(s) Fronteira(s):** Um estudo sobre a expansão do agronegócio e a exploração dos brasiguaios no norte do Departamento de Alto Paraná Paraguai. 2009. 216f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2009.

FUSCO, Wilson. Migração e Redes Sociais: a distribuição de brasileiros em outros países e suas estratégias de entrada e permanência. In: Ministério das Relações Exteriores. (Org.). **Brasileiros no mundo**. led. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008, v.1, p.159 - 180.

\_\_\_\_\_; SOUCHAUD, Sylvain. De volta para a casa: a distribuição dos brasileiros retornados do exterior. **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Oct 2008, Caxambu, Brazil. p.19.

GANDINI, Luciana; ASCENCIO, Fernando Lozano; OLVERA, Selene Gaspar. **El retorno:** en el nuevo escenario de la migración entre México y Estados Unidos. México: UNFPA-CONAPO, 2015.

GNOATTO, Vanucia. **Migrações, trajetórias, retornos:** imigrantes brasileiros no Paraguai (1970 - 2018). 2020. 196f. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós Graduação em História, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

LAFLEUR, Jean Michel; CASTILLO, Isabel Yépez del. Transnacionalismo: la emergencia de un concepto novedoso en el estudio de los fenómenos migratorios y post-migratorios (*Introducción general*). In: POZO, María Esther (Coor.). **Retorno y Ciudadanías Transnacionales**. Cochabamba – Bolívia, Universidad Mayor de San Simón; Bruxelles, Belgique: Conseil Interuniversitaire de la Communauté Française de Belgique, 2012.

MARQUES, Denise Helena França. **Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil:** o estudo de caso dos “brasiguaios”. 2009. 172f. Tese (Doutorado em Demografia), Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas, Belo Horizonte, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu de. Um panorama da migração internacional a partir do censo demográfico de 2010. **Rev. Inter. Mob. Hum.** Brasília, Ano XXI, n. 40, p. 195-210, jan./jun. 2013.

RIVERA, Cristián Orrego; PIZARRO, Jorge Martínez. Retorno en la migración: una mirada a sus múltiples facetas. In: ASCENCIO, Fernando Lozano; PIZARRO, Jorge Martínez (Editores). **Retorno en los procesos migratorios de América Latina: Conceptos,**

*debates, evidencias*. Series investigaciones nº16. ALAP Editor, Rio de Janeiro, 2015, p. 25-54.

ROMEU, Thiago. Reflexões sobre a subalternização dos migrantes e sua emergência como sujeitos geográficos na contemporaneidade. In: MARTINS, Isis do Mar Marques; MONDARDO, Marcos Leandro (Orgs.). **Migrações no mundo da fluidez e dos muros: movimentos, práticas e resistência na América Latina**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2018. p. 82-110.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

\_\_\_\_\_. O retorno, elemento constitutivo do migrante. **TRAVESSIA - Revista do Migrante**, São Paulo, jan. 2000 (número especial).

SILVA, Romerito, Valeriano da; FERNANDES, Duval. Magalhães. Migração Internacional de retorno no Brasil: um novo desafio? In: 14º Encontro de Geógrafos da América Latina, 2013, Lima. **Anais do 14º EGAL**. Lima - Peru: IGU - Comitê Nacional Peru, 2013.

SPRANDEL, Márcia Anita. **Brasiguaios: conflito e identidade em fronteiras internacionais**. 1992, 294f. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992.

TEDESCO, João Carlos. Imigrantes e desenvolvimento econômico nos espaços de origem. A imigração e o retorno de brasileiros da Itália. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v.54, p. 282, 2018. Disponível em: [http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/csu.2018.54.3.01](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2018.54.3.01). Acesso em 06 set. 2020.

ZAMBERLAN, Jurandir; CORSO, Giovanni. **Realidade migratória na diocese de Foz do Iguaçu: Tendências da mobilidade humana nas três fronteiras**. Porto Alegre: Renascença, 2006.